

É com grande satisfação que estamos apresentando nossa primeira edição de 2010, desejando a todos um Ano Novo repleto de saúde, realizações, cidadania e solidariedade. Nesse nosso primeiro ano de contato tivemos a possibilidade de conhecer a força de comunicação e divulgação desse instrumento. Muitas pessoas relataram que utilizaram os conteúdos enviados para aulas e discussões. Outros imprimiram e distribuíram. Essa resposta nos estimula a dar continuidade e a buscar novos temas de interesse. Se você tiver algum tema especial, por favor envie suas sugestões.

FELIZ 2010!

Em nossa primeira edição de 2010, vamos falar de um tema bastante comum, atual e até banalizado pelas pessoas, mas muito importante. Vamos falar de

CAMISINHA
Sexo sem camisinha é mais prazeroso?

HISTÓRIA
Se você pensa que o preservativo é uma novidade, uma descoberta dos tempos atuais se engana. O preservativo é um método contraceptivo muito antigo, existindo provas da sua utilização em civilizações históricas da Antiguidade, como a chinesa, na qual os preservativos eram feitos de papel de seda untado com óleo. A egípcia, que utilizava intestinos de animais cozidos, ou ainda a cretense (1600 a.C.), da qual existem relatos acerca do rei Minos de Knossos recorrer a bexigas natatórias de peixes como preservativo.

Protetores para o pênis no Egito Antigo, serviam para proteger o pênis contra gaxetas e picadas de insetos durante as caçadas.

No século XVI o anatomista italiano Gabriel Fallopius recomendava um incômodo saquinho feito de linho e amarrado com um laço, que é considerado o primeiro preservativo, provavelmente utilizado para evitar doenças venéreas.

No século XVII, um médico inglês conhecido como Doutor Condom, alarmado com o número de filhos ilegítimos de Carlos II da Inglaterra (1630-1685), criou para o rei um protetor feito com tripa de animais. Como já foi dito acima, em inglês, camisinha é "condom", certamente em referência a esse médico.

Em 1839, com a descoberta do processo de vulcanização da borracha, os preservativos passaram a ser fabricados com esse material e ficaram elásticos. É o método contraceptivo mais utilizado em todo o mundo, que ajuda não só no planejamento familiar como também evita a transmissão de diversas DST e da AIDS. É feito de látex ou poliuretano e já vem lubrificado, existindo em várias cores, aromas e tamanhos.

PRESERVATIVO, CAMISINHA, CONDOM, CAMISA DE VÊNUS, DUREX, CAPOTE SÃO OS DIFERENTES NOMES
A expressão preservativo apareceu pela primeira vez nos anúncios das casas de prostituição de Paris, em 1780: "Nesta casa fabricam-se preservativos de alta segurança, bandagens e artigos de higiene." Ela foi logo substituída por uma expressão curiosa, "redingote anglaise", que queria dizer "sobretudo inglês", o que equivaleria ao termo "camisa-de-vênus". William Shakespeare, um dos autores que mais bem compreenderam as peculiaridades dos relacionamentos humanos, chamou o apetrecho para proteger o pênis de "love-de-vénus", em homenagem à deusa romana do amor. Em português, o nome ficou sendo "camisa-de-vênus", que deu origem ao apelido carinhoso usado hoje em dia, **CAMISINHA**.

Com a Epidemia de AIDS, o preservativo se popularizou e hoje é parte do repertório da iniciação sexual de jovens e adolescentes. O surgimento da AIDS fez com que o mundo voltasse a temer o sexo sem proteção. Para a geração nascida depois da descoberta do vírus HIV, causador da doença, o preservativo se tornou um acessório indispensável. Deve estar presente durante todo o ato sexual: deve colocar-se antes de iniciar a penetração e retirar-se depois da ejaculação, antes que o pênis perca a ereção. Apesar de ser o método mais eficiente contra a transmissão do vírus HIV (causador da epidemia da SIDA), o uso de preservativo não é aceito pela Igreja Católica Romana, pelas Igrejas Ortodoxas e pelos praticantes do Hinduísmo.

Diversos estudos confirmam a eficiência do preservativo na prevenção da AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis. Em um estudo realizado recentemente na Universidade de Wisconsin (EUA), demonstrou-se que o correto e sistemático uso de preservativos em todas as relações sexuais apresenta uma eficácia estimada em 90-95% na prevenção da transmissão do HIV. Os autores desse estudo sugerem uma relação linear entre a frequência do uso de preservativos e a redução do risco de transmissão, ou seja, quanto mais se usa a camisinha menor é o risco de contrair o HIV.

VANTAGENS NO USO DO PRESERVATIVO

- 1. É higiênico** É a forma mais salutar de se transar. Previne doenças e gravidez porque evita qual-quer tipo de contato entre as áreas mais sensíveis do corpo masculino e do feminino.
- 2. Não tem contra-indicações** A camisinha não possui efeitos colaterais. Os casos de alergia a látex são muito raros e, para estas pessoas, há sempre os preservativos feitos com poliuretano.
- 3. É fácil de manusear e de carregar** A camisinha pode e deve ser colocada na hora da relação sexual. É bem diferente, por exemplo, da pílula, que precisa ser prescrita por um médico e não faz efeito "na mesma hora". Preste atenção: a camisinha deve ser guardada em local seguro, seco e à prova de calor. Aquela camisinha que você guarda há muito tempo na carteira pode estar danificada e não funcionar.
- 4. É fácil de comprar** Farmácias, lojas de conveniência, supermercados e até em casas noturnas. Nestes e em outros lugares você pode comprar a camisinha por um preço perfeitamente acessível.
- 5. Pode ser um "ingrediente" a mais nas preliminares do sexo!** Colocar a camisinha no(a) parceiro(a) pode ser uma experiência prazerosa e divertida. Basta seguir corretamente o modo de usar e soltar a imaginação.
- 6. Tem para todos os gostos** Com maior ou menor espessura, com lubrificante ou não, com cores diferentes, texturas ou até tocando música, a camisinha pode se transformar em um componente altamente divertido da relação sexual. Desde que, claro, se tenha a certeza de que ela é segura. Acima de tudo, porém, o uso da camisinha obriga as pessoas a pensarem na necessidade de praticar o sexo com responsabilidade, o que acaba se refletindo em todos os aspectos de sua vida sexual e amorosa.

A camisinha é mesmo impermeável? E por que às vezes estoura?

Tire essas e outras dúvidas [clique aqui](#)!

Só seremos sexualmente satisfeitos no dia em que pudermos ter relações sexuais:

QUANDO tivermos vontade, COM QUEM tivermos vontade, DO MODO que for melhor, - para MIM e para ELA - aqui e agora. (GAIARSA, 1985)

CAMISINHA FEMININA

A camisinha feminina, apesar de não ser tanto popular quanto a masculina, também é um método contraceptivo de barreira, prevenindo assim a contaminação pelo vírus da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. Aparece como uma resposta das mulheres para vencer as dificuldades para aqueles homens que não querem fazer uso de preservativos.

Lançada no Brasil em dezembro 1997, um dos motivos pela sua aceitação no mercado não ter sido tão boa se refere ao preço, bem mais elevado que o da outra. Além disso, vergonha em adquiri-la, dificuldade no manuseio, e a própria estética também são fatores que contribuíam para tal.


Feita de poliuretano, é mais resistente, menos espessa, inodora e hipoalérgica. Tem também como vantagem o fato de poder ser utilizada durante a menstruação; cobrir uma área maior, protegendo ainda mais a mulher; e a possibilidade de ser introduzida até oito horas antes da relação sexual. Levando em consideração o argumento de que colocar a camisinha masculina "fora o clima", esta é uma grande vantagem que a feminina possui.

De tamanho maior que o da camisinha masculina (15 centímetros de comprimento e oito de diâmetro), tem formato cilíndrico, com anéis flexíveis nas extremidades. Uma destas, fechada, será introduzida próximo ao colo do útero, e a outra, ficará disposta fora da vagina. Bastante lubrificada, não fornece desconforto - desde que seja manuseada corretamente.

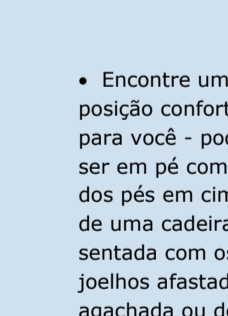
Após a ejaculação, deve ser retirada. É indicado que se dê uma leve torção no material, para evitar o vazamento do esperma; embute e jogue no lixo.

Observação: assim como a masculina, a camisinha feminina não deve ser reutilizada. MAIS INFORMAÇÕES VOCÊ ENCONTRA NO SITE: WWW.AIDS.GOV.BR

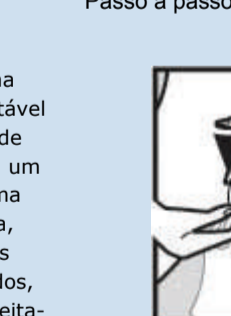
Passo a passo:




- Encontre uma posição confortável para usá-la: pode ser em pé com um dos pés em cima de uma cadeira, sentada com os joelhos afastados, agachada ou deitada;



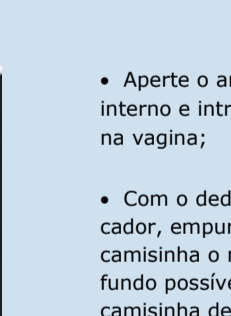
- Segure a camisinha com o anel externo pendurado para baixo;



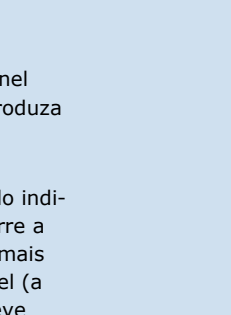
- O anel externo deve ficar uns 3 cm para fora da vagina - não estranha, pois essa parte que fica para fora serve para aumentar a proteção (durante a penetração, o pênis e a vagina se alargam e então a camisinha se ajusta melhor);



- Aperte o anel interno e introduza na vagina;



- Com o dedo indicador, empurre a camisinha o mais fundo possível (a camisinha deve cobrir o colo do útero);



- Até que você e o seu parceiro tenham segurança, que o pênis dele com a sua mão para dentro de sua vagina.

Obs.: com o vaivém do pênis, é normal que a camisinha se movimente. Se você sentir que o anel externo está sendo puxado para dentro, segure-o ou coloque mais lubrificante. Uma vez terminada a relação, retire a camisinha apertando o anel externo; torça a extremidade externa da bolsa para garantir a manutenção do esperma no interior da camisinha; jogue-a para fora delicadamente.

Se você nunca usou experimentalmente!

Em Santos a camisinha masculina pode ser encontrada em todas as unidades básicas de saúde (Policlinicas), Unidades de Saúde da Família e Serviços Especializados.

Este é um informativo eletrônico do site da ASPPE: <http://www.asppe.org> Clique aqui caso você não queira mais recebê-lo em seu e-mail. Para garantir que nossos comunicados cheguem em sua caixa de entrada, adicione o e-mail informativo@asppe.org em seu catálogo de endereços.

Perguntas ou comentários? Envie um e-mail para informativo@asppe.org ou ligue para 13 32243947